

TEMPO DE PANDEMIA... ou de TRAVESSIA?(2)

Quem sou? para onde vou?

Há pouco tempo escrevi um breve texto sobre o tempo que estamos atravessando. Compartilhei um pouco daqui que experimento e vivencio no cotidiano do isolamento social. Um olhar teológico-espiritual. Tempo este de profundas travessias, descobertas, encontros, “perdas” e “ganhos”.

Tenho refletido e rezado em tantas dimensões da vida humana; experimentado e contemplado em meu interior mudanças, apelos, nascimento de novas idéias, atitudes. Acordado sonhos, desejos e encontrando-me com antigos e novos caminhos que me desafiam e são apelos interiores do *Amado*.

Surpreendo-me porque meu lado artístico e místico encontrou espaço em mim e pude dedicar mais tempo e cuidado ao meu jardim interior e exterior. Foi tempo propício para limpar plantar, podar, plantar no jardim, coisas que amo fazer.

Nesta dinâmica toda de *Pandemia*, *fica em casa, usa máscara, lava as mãos, usa gel...* surgiram algumas perguntas: – *quem sou? Para onde vou? Como está minha casa interior neste tempo? que máscaras eu uso e para quê?* Muitas perguntas vieram de graça e acredito para ser “graça” de transformação. Cheguei até partilha com uma amiga que estou em “*metamorfose*”. O tempo da pandemia transformou-se em mim “*tempo de metamorfose*”. E aguardo feliz o nascimento linda *borboleta* que ainda não tem nome, mas estou intuído que o nome mais lindo e acertado será - “libertação interior”.

Tempo de pandemia – “libertação interior”, não importa o nome... importa recolher-se e voltar para “dentro de sua casa”, sem medo das dores do “parto” . Aí na sua interioridade encontrar o “*centro gravitacional*” da própria vida. Viver a hospitalidade, o acolhimento de tantos que precisam de nós; que precisam de abrigo e proteção. Que precisam de um olhar, um abraço, uma palavra ou de escuta... mesmo que seja virtual. O ser humano no contexto social pós-moderno, não apenas perdeu de sua casa exterior e vínculo familiar, mas também se perde de sua “*casa interior*”. Pegou a “*carona*” de tantos vírus pós-modernos... perdeu o caminho, o endereço e a direção de sua “*morada interior*”.

Neste “*Centro gravitacional*”, faz-se importante visitar nosso “*Jardim Secreto*”, buscar e beber do nosso “*Poço*” interior. Isto, se ainda houver ‘*águas cristalinas*’ que matam sua sede. Você tem cuidado de seu “*poço*” interior para não se contaminar com tantos *venenos mortais* da pós-modernidade?

As Estatísticas apontam milhões, bilhões de mortos no mundo. Ficamos assustados, mas no fundo pensamos: *não estou nesta lista*. Ou dizemos: *eu me cuido; estou protegida/o*.

- Como, tudo o que está acontecendo, o vemos e ouvimos, nos afeta? nos abre e compromete? Ou essas manchetes simplesmente passam pelos olhos, atravessam os ouvidos e escorrem pelo ralo do esgoto?

- *Quem sou neste contexto?*

É tempo de *pandemia* no mundo todo. Na liturgia estamos no tempo *Pascal*, de ressurreição e vida nova em Jesus Ressuscitado: *“Precisamos adquirir uma consciência mais profunda da vida enquanto “seres já ressuscitados”, perceber as pulsões desta vida eterna que está em nós...”*¹.

Sinto-me um “ser ressuscitado”? Capaz de olhar para vida com e como Jesus? Nele eu sou o seu olhar, o seu coração que ama e pulsa com Pai, sou sua presença discreta, transformadora, libertadora e feliz? Sou presença próxima dos pequenos e pobres e carrego em mim a vida nova impregnada do milagre de sua ressurreição? *“Minha vida é uma sucessão de milagres interiores”* (Etty Hillesum).

Esta frase de Etty é expressão pascal carregada de sabedoria e uma profunda espiritualidade que pode nos iluminar para responder as perguntas que nos fizemos no início desta reflexão:

- *Quem sou? Para onde vou? O que busco? Que máscaras uso?*

Neste tempo de isolamento social, estamos sempre conosco mesmos, com as mesmas pessoas, no mesmo espaço físico, ouvimos as mesmas reportagens e notícias, umas verdadeira e outras distorcidas; presenciamos nas mídias gestos proféticos, solidários, partilha de bens e de dons, acolhida. Todos os agentes de saúde doando-se sem reservas; empresários repartindo seus lucros com Instituições, ONGs que cuidam da vida e dos pobres

Igualmente, estamos em contato com pessoas egoístas, gente com pensamentos tóxicos, desesperados, obsessivos, pessimistas, revoltados, depressivos...

Convido você que está lendo este texto a refletir, entrar em sua casa interior, tirar as “máscaras” e responder as perguntas acima.

Cada pessoa tem sua resposta e seu olhar para o tempo presente. Estamos diante de tantas mortes, tantas dores, tantos desafios, apelos, travessias... por outro lado, gente que não respeita o isolamento social, que pensa e caminha na contramão de tudo e de todos, disputas políticas, de idéias, de poder... enquanto tantas pessoas morrem e nossa “*Casa comum*”, quer respirar e se renova.

¹ Pe. Adroaldo, reflexão do evangelho domingo do Bom Pastor

A escolha é nossa:

- silenciar, apagar os holofotes do poder que confunde as pessoas, deixar brilhar LUZ do Ressuscitado em nosso interior e acolher seu amor redentor para nos iluminar e conduzir;
- silenciar nosso interior e abrir os ouvidos do coração para perceber as batidas do coração de toda criação, respirar seu ar mais puro, olhar o céu azul e as noite estreladas.
- despojar-se de uma vida estreita, estéril, engessada, repetitiva para viver a partir do coração, da vida mais profunda gestada no coração da Trindade;
- deixar a psico-somatização, o pessimismo e o medo... para despertar dentro de nós e dos outros a VIDA fecunda, libertada e todo nosso potencial humano-espiritual para a integração, a ternura, a solidariedade e a comunhão;
- abrir espaços para a vida, deixar-nos engravidar para gerar e alimentar a vida “*em abundância*” n’aqueles e aquelas que nos são confiados;
- perceber o dom da vida e saber sentir e chorar com quem perde seus entes queridos, ser dom e presença consoladora;
- ser suporte nas torrentes do mar revolto desta Epidemia para quem está naufragado na incerteza, dor e desesperança;
- destravar e reabrir a “porta principal” da nossa existência diante a “cultura do descartável”, para que de nosso interior brote a esperança que tudo renova e dá sentido à vida.

Juntas/os constatamos que estamos em perigosas “*travessias*”. mas igualmente esperamos confiantes um “*novo céu, uma nova terra e uma nova humanidade*”.
Amém.

Ir. Helena T. Rec STS

São Paulo, 14/05/2020

Dia mundial de oração pela saúde das as pessoas infectadas.

E-mail para contato - irhelenasts@gmail.com